

Exótico é, primeiro, aquilo ou aquele que não é originário do país em que aparece; o que não é nativo ou indígena, é estrangeiro, vem de fora. É estrada de duas mãos. Em sátira brilhante de Voltaire, um persa descreve e questiona a cultura francesa, tão estranha para si quanto sua cultura para um francês. Exótico pode servir também a situações diferentes na mesma cultura, a colônia diante da metrópole e vice-versa. O impacto do americanismo sobre a vanguarda europeia no século XX é conhecido – mas é o bostoniano Henry-Russell Hitchcock quem escreve, em 1929, uma das primeiras histórias dessa vanguarda.

ARQtexto 12 propõe uma coleção de textos onde autores norte e sul-americanos discutem obras de arquitetos de outras nacionalidades em terra alheia. Para *Exótico Exótica*, o exemplo não é só o dos irmãos do norte, encorajados pela independência e desenvolvimento precoces. , Jorge Luis Borges dizia do escritor argentino nos 1940 que sua tradição, como a do judeu, era “toda a cultura ocidental”, porque agia dentro desta sem “devoção particular”. Mesmo bastardo, mesmo mestiço, nenhum americano dela escapa, por ancestralidade, aculturação ou transculturação. Melhor é relaxar – e assumir logo a herança.

O primeiro ensaio vem de Filadélfia, *Espaço dentro e fora da arquitetura*. Usando textos e obras de Howe, Wright, Loos e Le Corbusier, entre outros, David Leatherbarrow mostra a espacialidade revelada pelo movimento como conceito mediador entre o espaço abstrato e os espaços concretos, destacando a profundidade como dimensão chave na experiência arquitetônica moderna. Já o chileno Fernando Pérez desmonta textual e graficamente a idéia dum Le Corbusier “irracional” em *A Capela de Ronchamp e a Planta Livre*. Complementa a análise pioneira, inédita em português, de outros norte-americanos, Stuart Cohen e Steven Hurtt, *A capela de peregrinação em Ronchamp: estrutura arquitetônica e antecedentes tipológicos*.

O bloco seguinte trata da interação entre tipologia habitacional e urbana. Pierre Jeanneret, Jane Drew, Maxwell Fry e seus sócios hindus são os protagonistas na visão que a brasiliense Claudia Estrela Porto oferece das *Transformações tipológicas/ Quadras 21 e 22, Chandigarh*. fotografadas pela autora. Em *A Cidade Vertical: Conjunto Rioja, Buenos Aires, 1968-1973*, a gaúcha Claudia Cabral mira a Argentina vizinha e a obra do estúdio Solsona, Manteola, Sánchez Gómez, Santos, Petchersky e Viñoly.

O movimento retorna como foco no ensaio do chileno Rodrigo Pérez de Arce sobre *Villanueva, os passeios cobertos e a idéia de cidade*. Contraposta à Universidade Livre de Shadrach Woods, a Cidade Universitária de Caracas nos anos 1960 emoldura a análise densa que se constrói referida a um vasto intervalo espacial e temporal, de Aalto a Lucio Costa, de Bolonha a Berlim, com fina percepção da materialidade da arquitetura. Na Cidade Universitária de Paris, o paulista Marcelo Puppi ilumina o confronto entre mestre/ discípulo e duas temporalidades do moderno em *Espaços Inacabados: Le Corbusier, Lucio Costa e a saga da Casa do Brasil, 1953-56*. É história sem final feliz, ao contrário, talvez, da última peça. Em *Barcelona, Bolonha, Firminy: quando o projeto é patrimônio*, a gaúcha Ana Carolina Pellegrini, com a colaboração deste editor, teoriza sobre a construção póstuma, a réplica de obras modernas demolidas ou a prótese de obras modernas incompletas – e conclui reiterando que qualquer tipo de preservação é sempre um exercício de projeto, portanto, de política.

Dizia nosso crítico Mário Pedrosa que os habitantes do Novo Mundo, não possuindo história comparável à de suas matrizes ocidentais, estavam condenados a ser modernos. Que seja. Contudo, ARQtexto 12 mostra que não vai daí que estejam condenados a ser prisioneiros da própria geografia, competentes apenas para o exame de produção local e suas distâncias frente a essas velhas matrizes. Muito pelo contrário, livres de inferioridade ou narcisismo, podem abraçar o exótico e fazê-lo seu. Na melhor tradição antropofágica ortodoxa.

Exotic, at first, is what or who is not originating in the country in which he or it appears, which is not native or indigenous, is foreign, comes from abroad. It is a two-way road. In the brilliant satire of Voltaire, a Persian describes and questions the French culture, so strange to him as his culture would be for a Frenchman. Exotic can also apply to different situations in the same culture, the colony vis-à-vis the metropolis and vice versa. The impact of Americanism on European 20th century avant-garde is known, but it is the Bostonian Henry-Russell Hitchcock who writes, in 1929, one of first histories of this avant-garde.

ARQtexto 12 proposes a collection of texts where North and South Americans authors discuss works abroad by architects of other nationalities. To *Exotic Exotica*, example comes not only from the Northern brothers, encouraged by early independence and development. Jorge Luis Borges said of the Argentine writer in the 1940s that his tradition, like that of the Jewish writer, was “the whole of Western culture” because he acted in this culture without a “particular devotion”. Even if bastard, even if mestizo, no American can escape it, by ancestry, acculturation or transculturation. Better to relax, and collect that heritage right away.

The first essay comes from Philadelphia, *space in and out of architecture*. Using texts and works by Howe, Wright, Loos and Le Corbusier, among others, David Leatherbarrow shows spatiality – revealed by movement – as a mediating concept between abstract space and concrete spaces, highlighting depth as the key dimension of modern architectural experience. The Chilean Fernando Pérez dismantles textually and graphically the idea of an “irrational” Le Corbusier in *The Chapel at Ronchamp and the Free Plan*. It complements the pioneer analysis of other Americans, Stuart Cohen and Steven Hurr, unpublished so far in Portuguese, *The pilgrimage chapel at Ronchamp: architectural structure and typological history*.

The next block deals with the interaction between housing and urban typologies. Pierre Jeanneret, Jane Drew, Maxwell Fry and his Hindu partners are the key players in the view that Brasiliense Claudia Estrela Porto offers on *Typological transformations/ Blocks 21 and 22, Chandigarh*. photographed by the author. In *The Vertical City: Conjunto Rioja, Buenos Aires, 1968-1973*, Gaucha Claudia Cabral looks at the Argentine neighbor and work of the Solsona, Manteola, Sánchez Gómez, Santos, Petchersky and Viñoly studio.

Movement returns as focus in Chilean Rodrigo Perez de Arce's essay on *Villanueva, covered way and the idea of town*. Compared to the Free University of Shadrach Woods, the City University of Caracas in the 1960s frames the dense analysis that is built referring to a wide spatial and temporal range, from Aalto to Lucio Costa, from Bologna to Berlin, with a fine perception of the materiality of architecture. In the University City of Paris, the Paulista Marcelo Puppi illuminates the confrontation between teacher/ pupil and two Modern temporalities in *Unfinished spaces: Le Corbusier, Lucio Costa and the Brazil House Saga. 1953-56*. It is a story without an happy ending, unlike, perhaps, the last piece. In *Barcelona, Bologna, Firminy: when design is heritage*, Gaucha Ana Carolina Pellegrini, with the collaboration of this editor, theorizes on posthumous construction, the replica of demolished Modern works or the prosthesis of incomplete Modern works – and concludes reiterating that any type of preservation is always a design exercise, therefore, a political one.

Our critic Mário Pedrosa said that the inhabitants of the New World, not having a history of their own comparable to that of their Western matrices, were sentenced to be Modern. Whatever. Anyhow, ARQtexto 12 shows that it doesn't follow that they are sentenced to be prisoners of their own geography, competent only for the examination of the local production and its distance regard to these old matrices. On the contrary, free of inferiority or narcissism, they can embrace the exotic and make it theirs. In the best orthodox anthropophagic tradition.